



Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

ANO XXIII — N.º 1144

QUINTA-FEIRA

25

MAIO

1972

AVENÇA

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director e Editor:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Não é uma rebelião interna a agressão estrangeira a Guerra de Portugal em África

afirmou à Câmara dos Representantes, em Washington, um jornalista norte-americano

«Portugal está empenhado numa guerra, em três das suas províncias ultramarinas, Guiné, Angola e Moçambique, contra os guerrilheiros comunistas. Guerra essa cujas finalidades são a integridade de Portugal, as vidas dos seus cidadãos nessas províncias, a segurança da África Austral e a defesa da «rota do Atlântico Sul» — salientou o jornalista e escritor norte-americano Thomas Haas, na comunicação que foi convidado a fazer perante a Câmara dos Representantes, em Washington, e cujo texto se publicou nas páginas do «Congressional Record» boletim oficial daquele órgão estatal.

Haas, que visitou recentemente Angola e Moçambique e cuja palestra focou o panorama político, social e militar daquelas duas províncias ultramarinas portuguesas, afirmou no Congresso:

«Cerca de metade dos homens nas Forças Armadas, em Angola, e Moçambique, são negros. Estes africanos não são tropas auxiliares, são cidadãos portugueses. A lutar no Exército do seu país pela defesa da sua pátria, Portugal».

«Angola e Moçambique — disse, também, Haas — são províncias de Portugal e de modo algum colónias, antes partes integrantes da República Portuguesa. Têm as mesmas relações com Lisboa que o Hawaii ou o Alaska têm com Washington. A população das províncias é branca, mestiça e negra, com uma representação considerável de chineses e hindus. São todos cidadãos de Portugal e não há discriminação racial, quer no sentido negativo, quer no positivo — isto é, não existindo separação imposta, também não se conhece ali o tipo de discriminação inversa, como o que é praticado pelo nosso Governo Federal».

Referindo-se à eclosão da guerrilha e ao processo de reacção portuguesa, Thomas Haas precisou: «Quando rebentou o terrorismo, em vez de fugirem, ficaram nas suas terras e lutaram por aquilo

que era deles. A corajosa tenacidade destes homens e mulheres é a principal razão por que Angola continua portuguesa».

«E prosseguiu: «A guerra em África e a nossa guerra do Vietname duram aproximadamente ao mesmo tempo — dez anos. O número de homens armados em proporção com o total das populações é quase o mesmo em Portugal e nos Estados Unidos e as condições de luta — terreno, superfície, pontos de infiltração, etc. — são mais ou menos iguais. Em fontes de receita e tecnologias, Portugal nem sequer se pode comparar com os Estados Unidos. Contudo, Portugal está a ganhar a sua guerra e nós estamos a perder a nossa. A vontade de ganhar e um Governo anticomunista, são as razões de toda esta diferença.»

Após larga apreciação crítica dos movimentos terroristas que combatem a presença de Portugal em África, o jornalista chamou a atenção para o facto de «as zonas de terrorismo estarem localizadas em áreas onde o terrorismo pode ser reabastecido através de países que são inimigos de Portugal. Este facto, por si só, deveria ser uma prova conclusiva de que a guerra não é uma rebelião interna, mas pelo que toca a Portugal uma luta contra a agressão estrangeira.»

Apoiando a sua tese, argumentou: «Numa flagrante violação de todos os conceitos da lei internacional, os Governos do Congo, do Zaire, da Tanzânia e da Zâmbia (e também da Guiné e do Senegal) permitiram que os terroristas es-

(Continua na página 6)

TEMAS ECONÓMICOS

Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Lobito — Catumbela

Muito deve o Ultramar português, onde uma onda de progresso invade tudo e todos, a ponto de competirem as nossas províncias de Angola e Moçambique com os mais variados países do continente africano, quer no que concerne ao comércio interno, quer no que toca à indústria, transportes, estradas, etc., às associações comerciais e a outros organismos económicos que prestam magnífica colaboração à indústria, ao comércio, ao turismo e à agro-pecuária dentro e fora de fronteiras. Um desses organismos, de que queremos falar em especial, é o que segue indicado em epígrafe. Na realidade, actuando numa das zonas mais destacadas da província de Angola, seja nos transportes marítimos internacionais, seja ainda nas

demais actividades já assinaladas, a Associação Comercial do Lobito — Catumbela, com sede na bela e imponente cidade do Lobito, tem desta feita a possibilidade de evoluir cada vez mais como a todos convém. Presidida actualmente, tal como vem sucedendo de há alguns a esta parte, pelo dinâmico e esclarecido Eng.º Fernando Gonçalves de Magalhães Falcão, a entidade em causa conta com a colaboração, quer na direcção, quer na assembleia geral e no conselho fiscal de representantes das principais firmas da importante zona que serve. Com 328 sócios em 1968, o organismo citado teve apenas 313 membros no ano seguinte, sendo já o número superior em 1970 — 352 — e maior ainda em 1971, (Continua na página 6)

Higiene necessária

Os estrangeiros que nos visitam ficam quase sempre impressionados com o asseio que descobrem na nossa gente. No entanto, quantas vezes não estamos em presença de uma impressão enganadora.

A Direcção-Geral do Turismo, com a Direcção-Geral de Saúde e Inspeção-Geral das Actividades Económicas, reconhece a importância de que se reveste para a saúde pública, uma adequada salubridade dos equipamentos de recepção que se oferecem ao crescente movimento turístico nacional e estrangeiro em todas as regiões do País.

Nesse sentido deu-se início a uma campanha de higienização dos estabelecimentos hoteleiros e similares a todos os níveis, visando essencialmente os seguintes pontos:

1.º — Assegurar e permitir a defesa do consumidor, promovendo a difusão junto do público, de informações relativas aos aspectos de higiene nos estabelecimentos hoteleiros e similares tais como: hotéis, pousadas, estalagens, albergarias, pensões, restaurantes, casas de pasto, snack-bars, self-services, pastelarias, cervejarias, cafés, bares, boites e outros estabelecimentos congéneres.

2.º — Incentivar a participação dos vários organismos públicos e das actividades do sector privado, directa ou indirectamente ligados à indústria hoteleira, na realização desta campanha.

3.º — Realizar sessões de informação e divulgação, nos estabelecimentos hoteleiros e similares, por monitores especializados, utilizando os meios audiovisuais adequados.

4.º — Intensificar simultaneamente, pelos serviços competentes da Direcção-Geral de Saúde, da Inspeção-Geral das Actividades Económicas e pelos serviços de Inspeção da Direcção-Geral do Turismo, as acções formativa, orientadora e repressiva, que as circunstâncias exigem, independentemente do aspecto global de esclarecimento do público e das actividades. Esta campanha que pretende uma conjugação dos esforços dos organismos intervenientes neste sector, realizar-se-á paralela-

mente às acções normais e sem prejuízo das suas competências específicas.

É evidente, entretanto, que não basta haver higiene ao nível a que se destina a campanha em questão. É necessário que cada pessoa por si própria tenha a preocupação de cuidar da sua limpeza pessoal e da sua casa, da sua rua, da sua terra. Vazar imundícies na via pública, por exemplo, é um mau serviço prestado à saúde pública, quer dizer, ao País. E isto é apenas um exemplo. Muitos outros se podiam citar em que se demonstraria quanto prejuízo e desprestígio pade acarretar a falta de cuidado com a limpeza.

Vem, por isso, em boa hora a campanha daquelas duas Direcções-Gerais. Um Portugal primorosamente limpo será, sem dúvida, para quem nos visita, um espelho do povo civilizado que nos orgulhamos de ser.

Governador-Imprensa

O Sr. Dr. Francisco Leite Dourado, ilustre Governador Civil de Braga, reúne hoje, num dos hotéis do Bom Jesus, com os representantes da Imprensa diária e regional.

«Jornal de Barcelos» far-se-á representar pelo seu director, Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira.

Mário Silva expõe em Barcelos

O consagrado artista Mário Silva, já nosso conhecido, volta a Barcelos para expor as suas obras de pintura, desenho e escultura, desta vez no edifício do Solar dos Pinheiros.

A exposição, que tem o patrocínio do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Barcelos, será inaugurada no próximo sábado, dia 27, às 12 horas, com a presença das mais destacadas autoridades locais e com a assistência do Sr. Dr. Francisco Leite Dourado, ilustre Governador Civil de Braga.

Casa Raul Veloso

ARMEIRO

FERRO, FERRAGENS, VIDRAÇA E TINTAS

79—Rua D. António Barroso—83
Telefone 82273—BARCELOS

Passa-se

Estabelecimento, em Barcelinhos, informa a Redacção.

Auxilia «Os Galos»

Comprando um bilhete para o seu sorteio

ALIMENTAÇÃO RACIONAL «DIESE»

Acerola — A. M. F. 960 — Bévitaflo — Biogerme — Cardinoleo — Carotenol — Diesine — Dietogene — Dyuvit — Enpac — Ferrsite — Geleia Real — Gelical — H-66 — Mel de alecrim, de eucalipto, de rosmaninho, Queiró Silvestre — Melaço — Multivinos naturais — Musli — Nuxan — Oleo de alho crú, de fígado de bacalhau, de Girassol — Polen vitaminado — Sanatogen Tartex — Soyolk — Vital — Vita-Tonus — Yogurt Bévita.

São alguns dos produtos que se encontram à venda no seu distribuidor.

«A Cafezeira de Barcelos»

de Manuel da Cruz Pias
TELEFONE 82410

Em Fragoso — Barcelos

Grandiosas Festas em honra de Nossa Senhora do Livramento

Nos dias 27 e 28 de Maio de 1972

PROGRAMA

DE 20 a 28 DE MAIO — Novena a Nossa Senhora do Livramento e Confissões preparatórias para a festa.

DIA 27 — Entrada de um numeroso e atroadado Grupo de Zés-pereiras.

Às 14,30 horas — Entrada das afamadas bandas de música PEJAO E REVELHE.

Às 21 horas — Terá início o Grande Festival Nocturno, que constará de certame musical, feéricas iluminações e fogo de artifício fornecido por afamados pirotécnicos, o qual se prolongará até à meio-noite.

DIA 28 — Ao romper da aurora uma estrondosa salva de morteiros anunciará as solenidades deste dia.

Às 7 horas — Missa rezada e Comunhão geral.

Às 10 horas — Missa da Festa, acompanhada a grande instrumental.

Às 15 horas — Subirá ao púlpito um distinto orador, para fazer o Sermão em honra de Nossa Senhora do Livramento, e em seguida, organizar-se-á uma Majestosa Procissão, em que tomarão parte as Confrarias, Associações, Juventude, Cruzada Eucarística, Bandeiras da Paróquia, vários andores, muitos anjinhos e figuras alegóricas.

Recolhida a procissão será feita a consagração ao Imaculado Coração de Maria, sendo cantado um «Adeus» à Virgem do Livramento, pelo Coral da Freguesia.

DIA 4 DE JUNHO — Às 14 horas, no Campo de Futebol, efectua-se um Torneio de Tiro aos Pratos.

Estas festas serão abrilhantadas por um moderno alto-falante. Os dois cruzeiros serão ornamentados à porfia, por grupos de rapazes.

A Fragoso, pois, no último domingo de Maio.

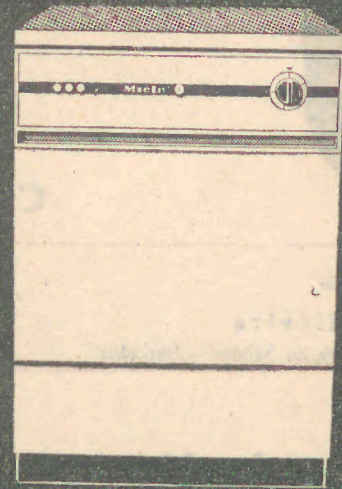
EMPANQUES

para todas as aplicações

CASA CHAVES CAMINHA

Rua de Santa Teresa, 19-1.º
PORTO Telefone 20876

Máquina de lavar louça G 220 UNIBODY



“Unibody” — um novo sistema de fabrico da MIELE! Maior resistência, menos espaço, melhor isolamento térmico, mais silencioso e naturalmente máxima capacidade de lavagem.

Miele

Agente oficial

Armando Faria Fernandes

Av. Combatentes da Grande Guerra, 18-22
Telef. 82602 — BARCELOS

CASA DE SAÚDE DE S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS CIRURGIA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas.

NEUROLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas.

Todas Quintas-feiras às 15 horas

PSIQUIATRIA

Todos os dias úteis às 11 horas.

OFTALMOLOGIA

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas

OUIDOS, NARIZ e GARGANTA

Todas Quintas-feiras, às 15,30 hora

Falecimentos

António da C. Carvalho

Nesta cidade faleceu, na última semana, o Sr. António da Costa Carvalho (O Soldado), residente que foi no Campo 28 de Maio.

O saudoso exinto era pai das Sras D. Maria, D. Júlia, D. Felicidade, D. Maria do Carmo e D. Rosa da Costa Carvalho e dos Srs João, Manuel, Silvino, Satiro e Joaquim da Costa Carvalho.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento e nele tomou parte a corporação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

Apresentamos condolências a toda a família enlutada.

Farmácia de Serviço J. ALVES DE FARIA, Rua Miguel Miranda—BARCELINHOS

Friso publicitário

SABEDORIA

«A bagagem de certos escritores não é volumosa, mas é pesada.»

«TRISTAN BERNARD»

Uma quadra

Os amigos, meus amigos, amigos de quem serão? se deixam de ser amigos pela mais fútil razão!

CAFÉ-BAR MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

Café Magnífica

LARGO DA PORTA NOVA BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR
SALÃO DE CHÁ
ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL VICENTE F. C.

O MELHOR CAFÉ

É O DA

CAFEZEIRA DE BARCELOS

DE

Manuel da Cruz Pias

«Inserido no Grémio dos Armazenistas de Mercaria»

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA.

Telef. 82410 BARCELOS

Sapataria

Cunha

V.ª de José Luís da Cruz

TELEFONE, 82256

36—Largo da Calçada BARCELOS

Exaustores de Cozinha

Ventilação Mecânica

BAHCO

Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932 BARCELOS

PASSAP Duomatic

A máquina de tricotar sensacional totalmente automática

SEM PESOS

Peça uma demonstração ou um curso

SEM COMPROMISSO

Agência local:

Stand Passap

Rua Dr. Manuel Pais, 28 BARCELOS

Fábrica de Malhas

TIROL

LINGERIE TIROL

Para a elegância íntima da mulher exigente!

FABRICANTES:

Fernando Pereira & Irmãos, L.da BARCELOS

GARAGEM MACHADO

VENDA DE AUTOMOVEIS NOVOS E USADOS

REPARAÇÕES DE: AUTOMÓVEIS, CAMIÕES E MOTORES

Telef: 82466 BARCELOS

Casa SIALA

NOVA SECÇÃO DE

Laboratório de análises da

Telef. 82186 BARCELOS

Casa SIALA

NOVA SECÇÃO DE

Drogaria e Perfumaria
Telef. 82186 BARCELOS

DESIPORTO

Comentários...

(1) Foi uma jornada memorável aquela partida do comboio «especial» com milhar e meio de entusiastas gilistas com destino a Vila Nova de Famalicão.

A pira do entusiasmo foi acesa, e nem a inclemência do tempo conseguiu esfriar tal atitude!

Milhares de símbolos do nosso glorioso desfraldados com veemência e determinação, a dizer-nos e testemunhar que, seja como seja, aconteça o que acontecer, estaremos até final sempre com a mesma fé e esperança nos desígnios do nosso Clube mais representativo.

Com tal plêiade, a criar tal motivação, fica-nos a certeza de que o Gil Vicente F. C. já jamais apagará o facho luminoso da sua já velha existência, mesmo e a despeito de crises já passadas e outras que provavelmente se avizinham.

A lição está que ser-se grande é ser-se assim, não importando o desaire momentâneo, o fracasso numa exibição, a infelicidade dum transe que terá que ser superado!

Com tais gentes, temos razões de sobra para acreditarmos que qualquer contratempo, faceta ou crise, sempre será debelada...

///

(2) As iniciativas, dum maneira geral bem intencionadas, quando se trata de promoções dinâmicas, no sentido de empolgar realizações

válidas e agrupar gentes dispersas, para uma unificação de elementos que comprovam o velho ditado da «união faz a força», por vezes encontram detractores que sempre, e em qualquer emergência, muito lhes apraz estar no lado oposto.

Não fugiu à regra este excepcional acontecimento de a Direcção do Gil Vicente promover uma ida, em massa, à nossa vizinha vila de Famalicão, proporcionando bilhetes de transporte a preço baixíssimo.

Só por si, esta demonstração insuperável, relevava o propósito firme e contagiante do fim em vista: a nossa presença!

E quase todos estivemos lá. Não importa o acontecido, mas simplesmente realçar a correspondência das gentes a tal dinamismo, e à forma inteligente de se formar um bloco surpreendente, coeso, de tal sorte que os próprios famalicenses, admirados, ficaram em enorme expectativa com o desfecho do resultado...

///

(3) Goraram-se todos os propósitos de incitamento iam decorridos uns escassos 30 m. de jogo. A marca de um resultado negativo, nesse interregno de tempo, o mau acerto e comportamento de toda a equipa gilista, fez antever um péssimo resultado, aliás como se veio a comprovar.

Mas, queiramos ou não, toda a

evidência vai para o facto da nossa presença em massa, firme e crente, pois por demais que os atletas representativos não correspondam, as gentes afectas, as chamadas hostes de reserva, se empertigam e fazem prevalecer a sua fé inquebrantável nos destinos do Clube.

Será esta uma jornada para «esquecer», em que tantos, e dolorosamente, pensaram que este desaire frente ao F. C. de Famalicão era o fim!

Mas tal não acontece, ou melhor dizendo, não poderá acontecer! Temos que estar presentes, com a mesma fé, e a tal pira da esperança, bem acesa, nestes derradeiros jogos, sobretudo frente ao aguerrido grupo de S. João da Madeira.

Aqui, no próximo domingo, prosélitos, aficionados, sócios e não sócios, detractores e simpatizantes, devemos passar um pano húmido por todas as «mazelas» que enfermaram uma época toda a equipa gilista, e só pensarmos que temos que ajudar a equipa a vencer.

Todos têm razão! Vamos olvidar o passado, já nem sequer há tempo para críticas. O que importa, neste momento, é unimor-nos em bloco e conseguirmos uma vitória no próximo domingo.

Depois, depois... todos têm assento para proclamar da sua justa razão, apontar erros e defeitos, dizendo da sua justiça!

MAS O QUE TEMOS É QUE VENCER NO DOMINGO...

Campeonato Nacional da II Divisão

Resultados

Famalicão, 6 — Gil Vicente, 1

Muito consentido o desaire...

Jogo no Estádio Municipal de Famalicão.

Árbitro — Albino Pereira (Viseu).

Os grupos formaram:

FAMALICÃO — Condé; Moreira, Vítor e Iria (Inácio); Ventura e Villas; Peixoto, Miranda, José (Manuel João) e Leonardo.

GIL VICENTE — Saavedra; Carvalho (Freitas), Cibrão, Martinho e Almeida (Augusto); Torres, Lua e Miranda; Bilhó, Russo e Sá Pereira.

Ao intervalo — 3-0.

Marcadores — Peixoto (2), Leonardo (3) e Ventura pelos famalicenses.

Sá Pereira (g. p.), obteve o único tento gilista no declinar da partida.

Tempo invernos, e um mau estado do pelado, quase impróprio para a prática do futebol, foram armas que os famalicenses aproveitaram para num rompanse surpreenderem a equipa barcelense.

Começaram os da casa, como lhes convinha, numa toada veloz e de toque à primeira, com passes de larga trajectória, por forma a surpreenderem a extrema defesa gilista.

Logo no começo, iam decorridos somente 3 m., um cruzamento de Ventura para Peixoto, apanhou este jogador isolado (fora de jogo que o juiz de linha não assinalou), e os famalicenses obtiveram o seu primeiro tento.

Os gilistas a jogarem em aberto, já que estavam a perder, iam consentindo infiltrações de toda uma avançada pertinaz e codiciosa, con-

tra uma defesa atabalhoada e incerta, não admirando que aos 15 m. os locais conseguissem o segundo tento.

Mais perturbados ficaram os barcelenses e mais abertas deram aos avançados, nunca se encontrando os laterais e os defesas centrais.

Leonardo, um jogador só com um pé, e de modesta craveira técnica, talvez tenha feito o melhor jogo da sua vida...

Deste atabalhoamento, continuava a turma barcelense a pretender fazer futebol de «gala», na linha média e esporadicamente na linha da frente, tentando realizar com dribles e em dribles o que era menos aconselhável.

Naturalmente que a pressão teria que surtir os seus efeitos, e foi naturalmente que os locais obtiveram o terceiro tento, mesmo no declinar da 1.ª parte, e em que Saavedra já deixava cruzar jogo de toda a forma e feito.

Tentaram os gilistas, na 2.ª parte, dar outra cariz ao jogo, fazendo sair Carvalho e Almeida, para dar lugar a Augusto e Freitas. A mutação não resultou, nem poderia resultar, pois a pecha continuou, somente Freitas, num empertigamento todo aconselhável, era o único que colocava a bola em profundidade, no sentido de os avançados lhes darem o melhor caminho.

Mas ali, com jogadores franzinos, logo portanto sem peso para cobrirem bem a bola, era de ver-se a preciosidade de dribles que a nada conduziam, proporcionando contra-ataques que mais de uma vez foram funestos.

Naturalmente que os golos foram surgindo, e a marca elevou-se para um score que nada nem ninguém previa.

Na verdade, pela melhor codícia, pelo entusiasmo e velocidade experimentada pela turma da casa, tem que se aceitar o resultado como certo, se bem que um tanto volumoso.

A equipa gilista nunca se encontrou. Sem pernas — que tristeza — andaram ao sabor do vento, e até parecia que a chuva que os fustigava os molestava.

Cumpriram mais uma jornada... mas muito mal!

Milhares de olhos barcelenses se presenciaram, e verificaram, com repúdio, que em nada corresponderam aos seus anseios.

Exige-se mais brio, mais vontade, pois não é a derrota que conta, — nem sempre se pode ganhar — mas vericicar-se, ao menos que lutasse com pertinácia, com um pouco de amor à camisola que se enverga, e donde angariam os seus proventos.

O árbitro, lá de Viseu, simplesmente uma anedota...

Resultados gerais:

Espinho — Salgueiros	1-1
Gouveia — Alba	1-0
U. Coimbra — Braga	3-0
Varzim — Riopole	1-0
Famalicão — Gil Vicente	6-1
Sanjoanense — Penafiel	3-1
Marinhense — Fafe	3-0
Covilhã — U. de Lamas	3-1

Próxima jornada

Espinho — U. de Lamas
Salgueiros — Gouveia
Alba — U. Coimbra
Braga — Varzim
Riopole — Famalicão
Gil Vicente — Sanjoanense
Penafiel — Marinhense
Fafe — Covilhã

Secretaria Notarial de Barcelos

Armindo Pimenta Ferreira, Ajudante desta Secretaria:

CERTIFICO que, por escritura lavrada em dezassete de Maio corrente, de folhas noventa e noventa e três, verso, do livro de notas para escrituras diversas A — número oitenta, do Segundo Cartório, desta Secretaria, foi feita a habilitação de herdeiros por óbito de Carlos Alberto Veloso de Araújo, que faleceu, em quatro de Março último, na rua da Barreta, desta cidade, onde residia e donde era natural, no estado de solteiro e sem herdeiros legitimários. Que, por testamento de dezoito de Março de mil novecentos e sessenta e seis, lavrado de folhas dez e onze do respectivo livro número quinze, do referido Segundo Cartório, instituiu como únicos herdeiros, e assim habilitados, os seus irmãos e sobrinha: António Augusto Veloso de Araújo, natural desta cidade, onde reside no Largo do Apoio, número dois, casado com D. Laura Cardoso Carmona de Araújo, no regime de comunhão de adquiridos; D. Maria Arminda Veloso de Araújo, também natural desta cidade e residente na rua Armando Cardoso, número cinquenta e um, da cidade do Porto, casado, Antelmo Bento de Araújo Mourão, no regime de comunhão geral de bens; e D. Maria Bárbara Veloso de Araújo Leite de Abreu Novais, natural da freguesia de Vila Cova, deste concelho, e residente na rua de Angola, número trinta e um, primeiro, em Vila Nova de Gaia, casada com José de Sousa Calé, no regime de comunhão de adquiridos.

Está conforme na parte transcrita.

Secretaria Notarial de Barcelos, vinte e três de Maio de mil novecentos e setenta e dois.

O Ajudante da Secretaria

Armindo Pimenta Ferreira



1.ª Jornadas Desportivas e 4.ª Regionais do Norte do Pessoal da Previdência

Organizado pelo Centro de Alegria no Trabalho do Pessoal da Caixa de Previdência e Abono de Família do distrito de Braga, realizar-se-á em Barcelos e no Pavilhão dos Desportos do Parque da Cidade, de 24 a 26 do corrente mês as primeiras jornadas nacionais desportivas e IV regionais do pessoal da previdência, que engloba ping-pong e voleibol.

PROGRAMA

14,30 horas — Chegada ao Largo do Município das representações de Évora, Guarda, Viseu, Funchal, Braga, Vila Real, Coimbra, Viana Castelo, Castelo Branco, Aveiro, Lisboa, Santarém, Bragança, Leiria, Angra do Heroísmo e Barreiro;

14,45 horas — Recepção e cumprimentos no Salão Nobre da Câmara Municipal;

15,00 horas — Visita aos Museus de Cerâmica e Arqueológico e Centro de Artesanato;

16,00 horas — Início dos jogos.

SOCIEDADE

Fazem anos:

Hoje — 5.ª-feira

A Sr.ª D. Eliza da Silva Perestrelo e o Sr. António Raul da Silva Lourenço.

No Sábado

As Sr.ªs D. Aurora Matos Lopes de Almeida e D. Maria José Feio de Sá Carneiro e os Srs. Cremildo Manuel Vieira Peixoto, José António Matos Fontainhas, e António Secundino Gonzalez.

Na 2.ª-feira

A Sr.ª D. Maria José Cardoso Ferreira Nunes, o menino João Paulo Mota Teixeira e os Srs. Sérgio Augusto Natividade Miranda Veiga e Domingos Filipe Neiva Oliveira Vale.

Na 3.ª-feira

As Sr.ªs D. Izaura do Céu Vieira Peixoto, D. Maria Luísa Gomes de Araújo e D. Maria Angelina de Azevedo Leão Feijó.

Na 4.ª-feira

O Sr. Fernando Manuel de Azevedo Moreira.

João Landolt de Sousa

Pela passagem do 4.º aniversário do seu falecimento, sua família manda celebrar uma missa, pelo seu eterno descanso no próximo domingo dia 28, pelas 10,30 horas, na Igreja de N. S. do Terço. Reconhecida agradece às pessoas amigas a sua comparencia.

A Família

TÊXTIL JOÃO DUARTE, S. A. R. L.

AVENIDA ALCAIDES DE FARIA - BARCELOS

Relatório do Conselho de Administração

Aos vinte e oito de Fevereiro de mil novecentos e setenta e dois, reuniu o Conselho de Administração da Têxtil João Duarte, sociedade anónima de responsabilidade limitada, na sede social, à Avenida Alcaides de Faria, da Cidade de Barcelos, para elaborar o Relatório que, com as respectivas Contas, deverá ser submetido para aprovação à Assembleia Geral, o qual é do seguinte teor:

Senhores accionistas: de acordo com as disposições legais e estatutárias, temos a honra de vir submeter à vossa apreciação o Relatório e Contas relativos ao exercício de mil novecentos e setenta e um.

Numa primeira análise das contas do exercício do ano findo verifica-se um ligeiro agravamento da situação económica e financeira resultante, em parte, de uma transitória quebra de produtividade, reflexo das importantes obras realizadas que alteraram profundamente as instalações fabris com vista a uma melhor racionalização do trabalho e da produção.

Não obstante as dificuldades havidas pelas razões acima expostas as vendas atingiram a cifra de cinquenta e quatro mil contos o que representa o acréscimo de dez por cento em relação ao ano anterior. Prevê-se para o próximo ano um maior volume de produção que terá sem dúvida imediata colocação no mercado.

Continuando a política de reapetrechamento, a fim de se poder no futuro atender às crescentes solicitações dos mercados nacional e estrangeiro, investiu-se este ano na aquisição de maquinismos para malhas exteriores e peúgas a importância de sete mil cento e cinquenta e três contos, que exprime com eloquência um notável esforço financeiro, na medida em que contribuiu directamente para a redução do fundo de maneoio.

Também se prosseguiu aceleradamente à ampliação e modernização das instalações da empresa para poder corresponder às exigências de novas técnicas e a uma eficiente racionalização no trabalho. Infelizmente, porém, tivemos que suportar durante o exercício prejuizo transitório resultante da necessidade de efectuar as obras sem diminuição da produção. O preço deste esforço foi, como não podia deixar de ser, uma quebra geral na produtividade que se veio a reflectir na obtenção de um resultado mais modesto. Cremos, porém, firmemente que iremos colher em exercícios futuros uma generosa compensação de todos estes sacrificios

Como se depreende da análise que vimos fazendo até este momento, a situação

financeira a curto prazo não é idêntica à do ano anterior, mas o coeficiente de solvabilidade geral é superior a um, o que significa que a soma do disponível, do realizável e do permutável ultrapassa em mais de mil contos a totalidade das dívidas a curto prazo, podendo portanto a empresa fazer face aos seus compromissos correntes.

As dificuldades com que deparamos durante o exercício não dependeram somente da actividade normal da empresa havendo ainda factores estranhos que influenciaram os seus resultados. Assim, contra todas as expectativas, fomos surpreendidos no final do ano com agravamentos salariais de efeitos retroactivos. Também é de salientar os perniciosos efeitos de uma concorrência desleal de pequenas oficinas, legalmente instaladas, mas que estão longe de satisfazer as pesadíssimas imposições fiscais e de outra ordem a que estão sujeitas as empresas com a dimensão da nossa.

Não obstante tudo isso, dada a reprodutividade do investimento que estamos efectuando, é com franco optimismo que encaramos o futuro.

Depois de deduzidas as reintegrações, que atingiram o montante de dois mil duzentos e cinquenta e quatro contos, apurou-se o resultado final de trezentos e noventa e cinco mil quatrocentos e vinte e dois escudos e trinta centavos, ao qual será dado o destino que a Assembleia Geral entender.

Desejamos expressar ao digno Conselho Fiscal os nossos agradecimentos pela assídua e valiosa colaboração que nos dispensaram.

A todos quantos trabalham na empresa, independentemente da sua posição, cremos agradecer a dedicação e interesse demonstrados.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião e lavrada a presente data que pelos presentes vai ser assinada.

Barcelos, 28 de Fevereiro de 1972.

Gaspar de Sousa Coutinho — Presidente
 Maria da Glória Vieira Duarte Veloso Sousa Coutinho
 José António Duarte de Sousa Coutinho
 Manuel Duarte de Sousa Coutinho
 Luís Vieira

Balanço e Contas, Relatório do Conselho de Administração, e Parecer do Conselho Fiscal, Relativos ao Exercício de 1971

ACTIVO

Disponível			
Bancos	1.673.256\$60		
Caixa	428.651\$80	2.101.908\$40	
Realizável			
Fornecedores	2.344.535\$00		
Clientes	5.402.897\$20		
Pessoal	370.545\$00		
Accionistas	249.218\$90		
Deved. e Cred. Diversos	2.271.219\$80		
Efeitos a Receber	2.600.423\$70	13.238.839\$60	
EXPLORAÇÃO			
em e para produção			
Matérias Auxiliares	1.035.322\$40		
Matérias Primas	11.984.379\$00		
Semiprodutos	1.729.974\$00		
Produtos em Curso	3.378.222\$30		
Embalagens	107.351\$00		
Permutável			
Produtos Acabados	7.545.038\$60	25.780.287\$30	
FIXO — IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS			
Terrenos			
Valor Original	200.000\$00		
Edifícios			
Valor Original	8.821.387\$70		
Reintegrações	937.714\$40	7.883.673\$30	
Máquinas			
Valor Original — ded. Abates	30.513.218\$00		
Reintegrações » »	15.276.458\$80	15.236.759\$20	
Utensílios e Ferramentas			
Valor Original	161.483\$80		
Reintegrações	59.611\$00	101.872\$80	
Viaturas			
Valor Original	324.532\$70		
Reintegrações	108.134\$20	216.398\$50	
Mobiliário e Máquinas de Escritório			
Valor Original	567.247\$00		
Reintegrações	321.964\$20	245.282\$80	
Instalações			
Valor Original	648.334\$70		
Reintegrações	148.615\$60	499.719\$10	24.383.705\$70
TRANSITÓRIO			
Imobilizações em Curso			
Sinal Compra Terrenos	100.000\$00		
Contas a Regularizar	244.100\$50	344.100\$50	
Reserva e Fruição			
Títulos de Participação		8.013.100\$00	
		73.861.941\$50	
Situação complementar			
Letras Descontadas	18.188.450\$90		
Cobrança em Curso	1.879.667\$20		
Acções em Caução	260.000\$00		
Deved. p/Avales Prestados	1.400.000\$00	21.728.118\$10	
		95.590.059\$60	

PASSIVO

De Funcionamento			
Fornecedores	5.310.833\$10		
Clientes	46.513\$10		
Pessoal	44.281\$50		
Accionistas	46.599\$40		
Deved. e Cred. Diversos	7.949.713\$90		
Imposto de Transacções	120.872\$00		
Efeitos a Pagar	26.664.133\$90	40.182.946\$90	
De Financiamento			
Emprést. Obtidos a mais 1 Ano	799.520\$40		
Financiam. Obtidos a Longo Prazo	7.200.000\$00	7.999.520\$40	
Transitório			
Contas Regularização Passivo		1.090.000\$00	
Situação Líquida			
Inicial			
Capital		8.000.000\$00	
Acumulada — Reservas			
Reserva Legal	1.600.000\$00		
Reserva Especial	5.544.031\$90		
Reserva para Investimentos	9.050.000\$00	16.194.031\$90	
Adquirida — Perdas e Lucros			
Resultado do Exercício		395.442\$30	
		73.861.941\$50	
Situação Complementar			
Resp. por Letras Descontadas	18.188.450\$90		
Resp. por Cobrança em Curso	1.879.667\$20		
Credores por Acções em Caução	260.000\$00		
Avales Prestados	1.400.000\$00	21.728.118\$10	
		95.590.059\$60	

O TÉCNICO DE CONTAS,

Luis Vieira

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Gaspar de Sousa Coutinho
 Maria da Glória Vieira Duarte Veloso Sousa Coutinho
 José António Duarte Sousa Coutinho
 Manuel Duarte de Sousa Coutinho

Mapa da conta de exploração geral referente ao exercício de 1971

Custos		Proveltos	
EXISTÊNCIAS INICIAIS:		EXISTÊNCIAS FINAIS:	
Prod. acabados	2.938.867\$90	Prod. Acabados	7.545.038\$60
Semiprodutos	1.275.497\$30	semiprodutos	1.729.974\$00
Prod. em curso	3.276.796\$60	Prod. em curso	3.378.222\$30
Consumos	29.107.779\$50		12.653.234\$00
Despesas e/Pessoal	15.771.820\$00	VENDAS	54.631.147\$70
Contribuições e Impostos	86.882\$00	Reduç. Vendas	1.605.409\$80
Serviços e forn. alheos	8.460.524\$50		53.026.037\$90
Transportes e Deslocações	536.563\$10	CEDÊNCIAS	1.200.010\$50
Despesas Gerais Administração	528.187\$50	Custo Cedênelas	1.197.607\$20
Energios Financeiros	2.761.597\$30		2.403\$30
Dot. para Reint. Am. e Provisões	899.786\$00	PROVEITOS FINANCEIROS	266.588\$80
Dot. para Reint. Am. e Provisões	303.962\$30		
Resultado Exploração Geral	65.948.204\$90		
			05.948.204\$90
O TÉCNICO DE CONTAS,		O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,	
Luis Vieira		Gaspar de Sousa Coutinho — Presidente Maria da Glória Vieira D. V. S. Coutinho José António Duarte de Sousa Coutinho Manuel Duarte de Sousa Coutinho	

TÊXTIL JOÃO DUARTE

(S. A. R. L.)

Continuação

Parecer do Conselho Fiscal

Aos dez de Março de mil novecentos e setenta e dois, nesta cidade de Barcelos e na sede social da Têxtil João Duarte, sociedade anónima de responsabilidade limitada, reuniu o conselho Fiscal, sob a presidência do senhor doutor Luís Castro Fernandes, secretariado pelos senhores Artur Marques Pinto e doutor Alberto Manuel Pereira França.

De conformidade com os preceitos legais e estatutários, o Conselho Fiscal tem a honra de submeter à apreciação dos senhores accionistas o seu relatório e parecer sobre o Balanço, Contas e Relatório da Administração.

- a) A Contabilidade, Balanço, Conta de Resultados e Relatório da Administração, pela clareza das contas e rigor da exposição, exprimem fielmente o que foi a actividade da Empresa durante o exercício em causa, satisfazendo os preceitos legais e estatutários;
- b) Durante as reuniões trimestrais, este Conselho procedeu à verificação dos livros de contabilidade e respectivos documentos, com especial referência para o movimento de caixa, tendo sempre encontrado as contas em boa ordem;
- c) Pela análise do inventário, verificámos que os critérios valorimétricos seguidos foram os seguintes:

- 1—Para os produtos adquiridos — o preço de aquisição;
- 2—Para os produtos fabricados e em curso — os custos fornecidos pelos dados da contabilidade interna.

Em face do exposto, somos de Parecer:

- 1.º — Que aprovei o Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração;
- 2.º — Que aprovei um voto de louvor ao Conselho de Administração, pela cautelosa e inteligente orientação que imprimiu aos negócios da Empresa;
- 3.º — Que aprovei um voto de louvor a todo o Pessoal da Empresa pelo empenho e zelo manifestados nas tarefas que lhes foram distribuídas.

Barcelos, 10 de Março de 1972.

O CONSELHO FISCAL,

Dr. Luís Castro Fernandes
Artur Marques Pinto
Dr. Alberto Manuel Pereira França

SEMPRE NOVAS MODALIDADES

EM J. PIMENTA, S. A. R. L.

NA VENDA DE APARTAMENTOS MOBILADOS

INFORME-SE IMEDIATAMENTE, NO SEU PRÓPRIO INTERESSE, DAS VANTAGENS QUE LHE OFERECEMOS

Em Lisboa (Rua Carlos José Barreiros e nos Olivais, junto da Est. C.º de Ferro), Amadora, Reboleira, Paço de Arcos, Cascais (Alto da Pampilheira), Coimbra, Porto, e Luanda, as propriedades construídas por J. Pimenta estão indicadas para a aplicação das suas economias, para habitação ou rendimento.

Tem 25 contos?
Tem 50 contos?
Tem qualquer outra quantia disponível a compropriedade interessa-lhe

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 180 CONTOS

Informações nos locais de construção e nos escritórios

Lisboa — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843-47843
Sede Social — Queluz - Av. António Enes, 25 - Telef. 952021/2

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Tem representantes em todo o país Procure o agente da sua localidade

Casa - Vende-se

Em Apúlia, situada em frente ao Café Solar da Praia, por ausência definitiva do Sr. Abílio Gomes.

Quem desejar deve dirigir-se ao Sr. Manuel Gomes Boucinha.

VINHO

Vende-se engarrafado e ao casco em pequenas e grandes quantidades

ADEGA COOPERATIVA DE BARCELOS

Telef. 82812



Forge

OCULISTA

Técnico especializado OFICINA PROPRIA

Rua D. António Barroso, 199 BARCELOS

Se ainda não é assinante do «Jornal de Barcelos», inscreva-se

Prédio

VENDE-SE

Na Rua Trás das Freiras, Bloco Esquerdo.

Tanto se vende todo como por andares.

Falar com António Rodrigues Pinheiro na Rua Dr. Manuel Pais, 22

Tel. 83239 BARCELOS

CASAS

ALUGAM-SE

No lugar da Agrela — V. Fresca, cainha S. Martinho, acabada de construir.

Falar com Paulo Pereira, Telefone 82115 — BARCELOS

Novidades

BOUTIQUE COLDRE

Telefone 83285

D. António Barroso, 87-1.º BARCELOS

Bar GIL VICENTE

DE Eduardo Cameselle Mendez

SERVIÇO DE RESTAURANTE (COM ESPLANADA)

Vinhos das melhores procedências

Rua Bom Jesus de Cruz
Telef. 82523 BARCELOS

CONFECÇÕES VILAS BOAS

TELEFS. Resid. 82865, ESTAB. 82476

LANIFÍCIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA
CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS
Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»
Fatos prontos e por medida

Rua D. António Barroso, 29-31
BARCELOS

VICENTE MÁXIMO

RÁDIO E ELECTRICIDADE

Serviço de assistência
BLAUPUNKT

Oficina especializada na reparação de aparelhagem Electro-Doméstica

Montagem de Autorádios
T. S. F.-T. V. e bobinagens

Campo 5 de Outubro, 24
Telef. 82566 P. F.
BARCELOS

Restaurante **PÉROLA DA AVENIDA**

A mais típica e regional cozinha. Boa mesa. Ótimos quartos.

Serviços para casamento e excursões

Confeitaria e Pastelaria
Por junto e a retalho

Modelar fabrico com aparelhagem técnica mais moderna

Especialidades:
PÃO DE LÓ E BOLO REI

Telef. 82416 BARCELOS

ALTO-FALANTES

prefira sempre o

asa Soucasaux

luzes fotográficas. Motores Rega. Motores sob pressão. Gráficos e todo o electro-doméstico.

Telef. 82345 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria

de Magalhães & Senra

Oficina: Mereces-Barcelinhos

Secção de vendas:
Campo 5 de Outubro
Telefone 82889
BARCELOS

Para presentes...
fixe somente esta casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial:
R. D. António Barroso — BARCELOS

Sede:
Rua 5 de Outubro, 35
POVOA DE VARZIM

Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA
Telefone 82186 — BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro articulados e Mobiliário metálico. Tapetes, Carpetes e Alcatifas

Campo da Felra — Telef. 82453 BARCELOS

DROGARIA MODERNA

Drogas, Tintas e Vernizes

Insecticidas
Artigos de Pesca
Perfumaria
Produtos de Beleza
Artigos de Borracha

Instalações provisórias
Largo do Teatro, 8 Telef. 82404
BARCELOS

Temas Económicos

(Continuação da pág. 1)

ano em que se contavam 385 inscritos. Com um movimento geral de cerca de 16 milhões de escudos no último ano, a Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Lobito — Catumbela prestou aos seus sócios e ao país em geral, que tem naturalmente nas actividades económicas um dos seus grandes pilares, serviços inestimáveis. De todos eles é justo destacar-se o êxito conseguido com a Feira Lobito — 71, organizada em boa hora pela entidade visada. Aspecto igualmente significativo é o que

concerne à visita de vários comerciantes, diplomatas, dirigentes corporativos e outros às instalações da associação a que nos reportamos. Evidenciamos ainda dois outros aspectos importantes — a nomeação de um delegado na capital da província e a saída regular de um boletim de informações para levar a todo o país e ao estrangeiro a mensagem das gentes destas opulentas e belíssimas paragens, onde se trabalha bem e depressa a favor de todos nós.

João Correia

Domingo 28 de Maio

DIA DA MÃE

Fim do Mês de Maria

No último Domingo de Maio, realiza-se a partir de S. Paio de Carvalhal, todos os anos, uma romagem até aos pés de Nossa Senhora, que constitui uma válida manifestação de fé. Aos devotos desta laboriosa freguesia associam-se centenas de outros fiéis, realizando-se assim uma grandiosa homenagem à Senhora da Franqueira.

É o fecho do Mês de Maria que todos os católicos de um modo geral sentem e vivem numa continuidade das aparições de Fátima.

Associam-se deste modo, os que não podem ir a Fátima, realizando o Mês de Maria nas suas paróquias ou como neste caso, realizando uma romagem de sacrifício monte acima até aos pés de Nossa Senhora.

Mas este ano algo mais temos obrigação de publicamente manifestar — o repúdio por essas palavras e esses escritos que como espinhos ferem o coração de Nossa Senhora. É triste, mas verdadeiro, o aproveitar-se de contestações vilmente architectadas, repetindo ou retomando posições de negação aos factos que por evidentes se tornavam difíceis de negar. Mas se os factos em que o humano intervinha se podiam discutir, outros em que os elementos da natureza — fenómenos solares e outros — apareciam a corroborar em previsões das ridentes, essas não, não podiam ser contestadas. Mas hoje é mais fácil deturpar afirmações, como então, mas que nessa ocasião foram rebatidas vigorosamente.

É triste e fácil aproveitar-se a comercialização de tais palavras, uma vez mais e nestes tempos de fácil contestação, mas nós os católicos devemos demonstrar quão torpes e falsas são tais afirmações. Eis o que faremos domingo ao caminhar-mos monte acima, em si-

nal de sacrificio, até aos pés da Senhora da Franqueira.

Iremos rezar pelas nossas Mães, pelas Mães de Portugal.

Iremos implorar protecção para os nossos Expedicionários

Iremos pedir pelos Emigrantes.

Iremos, este ano, desagravar Nossa Senhora das afrontas que tem recebido por palavras e escritos.

///

— Às 9,30 horas — Partida de S. Paio de Carvalhal da Peregrinação presidida pelo Rev.º Padre Manuel Oliveira, Capelão de Nossa Senhora da Franqueira.

10,30 horas — Chegada e início da Santa Missa, com cânticos pelo Coro de S. Paio de Carvalhal.

— A Homilia será proferida pelo Rev.º Padre Alberto Rocha, Prior de Barcelos e versará o tema — «As verdades de Fátima».

///

No final das cerimónias serão distribuídas recordações para serem enviadas aos soldados e emigrantes barcelenses, que neste dia serão, pelos seus familiares, recordados aos pés da Senhora da Franqueira, a Mãe dos Barcelenses.

Casamento

Na Igreja do Colégio Missionário Ultramarino de Arcozelo, celebrou o seu casamento, no passado domingo, a gentil menina Maria Helena Ferreira Galiza Carneiro, preadada filha do nosso estimado amigo Sr. José da Silva Carneiro Galiza e da Sr.ª D. Delfina Ferreira Serra Galiza, com o Sr. Carlos Alberto Pereira Vilas Boas, filho do Sr. Francisco Gomes Vilas Boas e da Sr.ª D. Emilia Barbosa Pereira, já falecida.

Presidiu à cerimónia o Rev.º Padre Carlos Seara, que na altura própria proferiu tocante e significativa alocução.

Foram padrinhos por parte da noiva, o Sr. Dr. Adriano Fontes, distinto médico neurologista e sua esposa, e por parte do noivo a menina Maria da Graça Azevedo Galiza e Luis Rocha, considerado cançonetista portuense.

No final foi servido aos convidados um almoço que decorreu, numa das salas do Restaurante Pérola da Avenida, num ambiente de grande amizade e que serviu para a troca de amistosos brindes.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias.

«Jornal de Barcelos», deseja ao novo lar um futuro muito feliz e que Deus os cubra de bênçãos.

Coral de Barcelos

Actividades em exercício

Apesar de apenas dois anos de actividade, o Coral de Barcelos tem desenvolvido uma acção de valor em exhibições que muito tem elevado o nível artístico de música clássica e contemporânea, dos melhores autores.

Salientando essa actividade, o CORAL DE BARCELOS apresentar-se-á com frequência e nos seguintes programas:

No dia 27 do corrente no Conservatório — Escola Piloto de Música, em Braga com o seguinte programa:

1.ª PARTE — Polifonia Clássica com o CORAL DE BARCELOS.

2.ª PARTE — Colaboração dos alunos do Conservatório e estabelecimentos de ensino.

Será executado um CORAL e RINERCARE a dois pianos da autoria do Maestro do Coral Barcelense Padre José Fernandes da Silva.

3.ª PARTE — Dedicada a obras do Professor Cândido Lima.

No dia 3 de Junho próximo, espectáculo no Teatro Gil Vicente, desta cidade, como foi já anunciado.

No dia 10 seguinte, no II Encontro de Grupos Corais do Norte de Portugal, em Pevidém, Guimarães, com a participação de 16 conjuntos corais.

No dia 29 de Junho, também presente num espectáculo na Póvoa de Varzim.

Das actividades do CORAL DE BARCELOS e além doultras apresentações daremos oportunamente mais notícias.

Na passado domingo, deflagrou violento incêndio no... Campo da Feira

É verdade. Não obstante se haver noticiado que os nossos bombeiros iriam proceder a uma demonstração de material e o modo como se emprega em circunstâncias diversas, os barcelenses ficaram muito surpreendidos pelo toque da sirene, na manhã do último domingo e ao verem sair, do quartel, várias viaturas de incêndio, logo pensaram o pior...

Nada aconteceu, felizmente e as demonstrações decorreram com muito interesse, mesmo com o tempo chuvoso, a assistência foi enorme e apreciou como os nossos bombeiros estão devidamente apetrechados e instruídos na maneira rápida e eficiente como actuar nas diversas fases do sinistro.

Assim, o comandante Sousa Costa, que comandou o simulacro, deu ao microfone, algumas notas explicativas e fez a seguir, por intermédio do seu «corpo activo», as demonstrações práticas. Primeiro de «um incêndio em palha» ou outros materiais do género, onde foi aplicada a «água pulverizada», a fim de se evitar a deterioração de mobiliários, através de uma agulheta denominada «turbilhão», que todavia trabalha também em jacto directo.

Depois o «derramamento de gaz butano», demonstrando, por palavras, como é fácil fazer desaparecer o perigo, para depois demonstrar praticamente a eficácia do serviço de ataque. Houve, a seguir, a demonstração da «extinção de fogos em matérias inflamáveis», usando-se para o efeito extintores de pó químico, ou ainda terra, areia, uma manta, etc.

Por fim foi posto em «dimensão todo o material num incêndio de grande volume» e a demonstração foi, na verdade, um espectáculo que agradou ver, quer pela natureza do

exercício, quer por que se viu em função nada menos dez ou doze agulhetas, de vários tipos e de várias secções, alimentadas por diversas moto-bombas.

Se é verdade que o tempo prejudicou tão útil demonstração e a falta de água concorreu, também, para que não fossem atingidos os objectivos em vista, não há dúvida nenhuma que todos nós ficamos cientes da eficácia do material empregado, do adiestramento dos bombeiros em serviço, no caso de sinistro, como também do comando superior; pleno de conhecimentos técnicos e práticos, que está à frente da briosa e benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

Parabéns ao Comando e ao Corpo Activo que, graças a aturado esforço de trabalho e de dedicação, nos deixa dormir tranquilos, pois velam permanentemente pelas nossas vidas e pela nossa fazenda.

Na Repartição de Turismo

Barcelos recebeu a honrosa visita de um grupo de Oficiais Norte-Americanos pertencentes ao I.C.A.F. Indústria College of the Armed Forces (Grupo de Altos Estudos Industriais das Forças Armadas Americanas). Este grupo era acompanhado pelo Adido Militar em Lisboa Coronel Bloom, pelo Cônsul dos E. U. no Porto Dale M. Povenmire e chefiado pelo Coronel Steel.

Depois duma visita ao Centro de Artesanato, e, após um breve discurso proferido pelo Presidente da Comissão Municipal de Turismo Sr. Carlos Basto e ao qual respondeu o Chefe do Grupo Coronel STEEL procedeu-se à distribuição de saquinhos contendo peças de artesanato da região.

Guerra de Portugal em África

tabelessem bases e campos de treino dentro dos seus territórios, dos quais recrutam partidários e organizam ataques contra a soberana nação de Portugal.»

E comentou: «Os terroristas atravessam a fronteira para fazerem incursões e regressam para se esconderem. Os portugueses que os perseguem, têm de parar na fronteira, a menos que se arrisquem a ser acusados de violarem a soberania e a integridade das nações africanas. Este tão unilateral conceito de soberania e dos valores humanos é só um aspecto da inversão de valores e da perversão moral que são características das modernas relações internacionais em geral.»

No entender de Thomas Haas, «o exército português já teria provavelmente terminado com a guerra, se não fossem dois factores: por um lado os países que permitem e apoiam os campos terroristas nos seus territórios, serem sancionados pela chamada Comunidade das

Nações, não excluindo os Estados Unidos; por outro lado, existir um embargo no que respeita à venda a Portugal, de armas ou material de guerra que possa ser usado em África.

Enfim, a Câmara dos Representantes norte-americana ouviu ainda que «apesar da tremenda saída de potencial humano e financeiro, Portugal tem conseguido fazer grandes esforços no sentido de tirar os nativos das suas coordenadas tribais, trazendo-os para o século XX e dando-lhes uma civilização ocidental.»

«Eu próprio — sublinhou Thomas Haas — encontrei gente tribal sem a mínima noção do que fossem distância ou tempo. Mas os portugueses têm sido capazes, especialmente nos últimos dez anos, de civilizar aquela gente de um modo fantástico. A base desta política consiste em puxar os negros, passo a passo, para uma civilização ocidental, dando-lhes sólidas bases para continuarem no progresso.»